

International Journal Of Medical Science And Clinical Inventions

Volume 2 issue 07 2015 page no. 1144-1156 ISSN: 2348-991X

Available Online At: <http://valleyinternational.net/index.php/our-jou/ijmsci>

Incidência De Casos Do Vírus HIV Em Um Município Do Interior Do Norte Paulista (Incidence Of Cases Of HIV Vírus In North State Of São Paulo)

Fernanda Franco Munari¹; Rita de Cassia Melo Guimarães¹; Ana Helena Lopes¹ Silvia Helena Zacarias Sylvestre¹.

Centro Universitário UNIFAFIBE – Bebedouro SP
fmunari@hotmail.com; silvia_sylvestre@hotmail.com

Abstract: AIDS is an illness that affects many people in whole world, it makes an immunity deregulation which can take to opportunist diseases. . This study had as goal collect and analyze by graphs the dates of the Epidemiologic Vigilance of Bebedouro, a town in North Country of Sao Paulo State, above the Aids incidence between January of 2009 to December of 2013, due to the necessity of noticing the population about the disease statistics, and so doing a an orientation about it. It's approximately 33,3 millions of infected people in the world, and it can be transmitted for unprotected sexual relations, sharing of syringes, homosexuals and prostitutes. According the study, 2011 was the year with more registers of AIDS in men and women; ever the number of men with AIDS is bigger than women, and the age that has more register is from 20 to 49 years-old, and the incidence is bigger in persons until the completed 4th year of the Basic School, <1 year to 14 years-old there weren't register about it.

Key words: AIDS, HIV, epidemiology

Resumo: AIDS é uma doença que acomete muitas pessoas em todo o mundo, ela causa uma desregulação imunitária podendo levar a doenças oportunistas.

Este trabalho teve como objetivo coletar e analisar por meio de gráficos os dados da Vigilância Epidemiológica de Bebedouro, município do interior do Norte Paulista, sobre a incidência de AIDS entre Janeiro de 2009 a Dezembro de 2013, devido à necessidade de informar a população sobre as estatísticas da doença e fazer assim fazer orientação. São aproximadamente 33,3 milhões de pessoas infectadas no mundo, pode ser transmitido por relações sexuais desprotegidas, compartilhamento de seringas, homossexuais e prostitutas. Segundo o estudo em 2011 foi o ano

em que mais houve registro de AIDS em homens e mulheres, já o número de homens com AIDS é maior que em mulheres, e a idade que mais tem registro é dos 20 aos 49 anos, e a incidência é maior em indivíduos com até a 4ª série completo do ensino fundamental, <1 ano a 14 anos não houve registro.

Palavras chave: AIDS, HIV, epidemiologia.

1. INTRODUÇÃO

A AIDS teve seus primeiros casos relatados nos Estados Unidos em 1981, ela é a manifestação clínica do vírus HIV que leva o

indivíduo a uma desregulação imunitária, levando a infecções oportunistas como demência, trombocitopenia, caquexia, entre outras. São membros da família Retroviridae, na subfamília lentivírus (VERONESI; FOCACCIA, 2004).

A AIDS é definida pelo tamanho da sua deterioração no sistema imunológico, e isso pode levar ao surgimento de doenças oportunistas como tuberculose e pneumonia.

São aproximadamente 33,3 milhões de pessoas infectadas no mundo, sendo 90% de pessoas em países desenvolvidos (AMPOSAH; MENSAH, 2013).

As formas de transmissão do vírus HIV podem ser por atividade sexual com pessoas infectadassem uso de preservativos, e compartilhamento de seringas entre usuários de drogas injetáveis, homossexuais masculinos e também por prostitutas. Já em crianças a forma de transmissão acontece verticalmente, de mãe para filho e também por transfusão sanguínea (OLIVEIRA et al, 2007).

O tempo médio para a infecção da AIDS se desenvolver é aproximadamente de 8 a 10 anos. Os fatores genéticos ajudam na progressão da doença. Existem poucas pessoas que progridem a doença em curto espaço de tempo (SILVA et al, 2010).

Um dos principais sintomas é febre prolongada, diarreia crônica, perda de peso, tosse persistente, herpes recorrente, câncer de pele. As pessoas portadoras do vírus são discriminadas e

sofrem desigualdade entre as pessoas (AMPOSAH; MENSAH, 2013)

As primeiras manifestações clínicas da AIDS são polimiosite, vulculites, fibromialgia, miopatias inflamatórias e alterações reumáticas (Basta et al, 2004).

O desenvolvimento de remédios anti-retrovirais ajudou a diminuir o nível de mortalidade por pessoas infectadas por AIDS, prolongando a vida. Ainda se faz presente a pauperização, feminização, interiorização e transmissão heterossexual (SILVA; CARDOSO, 2008).

Em 1981, foram encontrados os primeiros casos de AIDS nos Estados Unidos no sexo masculino e em homossexuais. Em 1982, a AIDS passou a ser chamada de Imunodeficiência Adquirida. Em 1983, foi feito o isolamento do agente etiológico da AIDS, um Retrovírus, e descobriramque os mecanismos de transmissão ocorre pela via sexual e sanguínea. Em pouco tempo começou a aparecer casos de AIDS em hemofílicos e em heterossexuais, com isso a AIDS foi surgindo no mundo. (BASTA, 2006).

O primeiro caso de AIDS no Brasil foi em 1983, mantendo-se restrito em São Paulo e Rio de Janeiro, em pessoas de nível sócio-econômico alto e do sexo masculino.

No final da década de oitenta houve casos da doença em outras regiões do Brasil, havendo crescimento em mulheres e indivíduos de baixa

renda e em cidades de pequeno e médio porte. (SADALA; MARQUES, 2006).

A escolaridade é uma das causas da disseminação do vírus da AIDS, pois hoje não são apenas em pessoas de nível socioeconômico alto e também em pessoas de nível socioeconômico baixo e de menor escolaridade, esse fato é chamado de Pauperização da doença (PINTO et al, 2007).

No Brasil foi registrado 630.000 casos de AIDS/HIV com cerca de 34.500 novos casos por ano. Até junho de 2009, foram 544.849 casos e 217.091 óbitos no país pela doença. As mulheres são mais vulneráveis e esse fenômeno é chamado de feminização da AIDS (CARVALHO et al, 2013).

A ocorrência de AIDS em homens de 50 a 59 anos no Brasil passou de 21,5 casos/100.000 hab em 2000. Já no ano de 2007 27,0 casos/100.000 hab. E pessoas acima dos 60 anos houve um aumento a 6,8 casos/100.000 hab em 2000, e em 2007 9,3 casos/100.000 hab (MELO et al, 2012).

Em 2007, foram registrados 10.337 casos de adolescentes contaminados, sendo 5.384 meninas e 4.953 meninos no Brasil, e deles 180 adquiriram a doença por transmissão vertical (KOURROUSKI; LIMA, 2009).

Até 2012 houve 2.478 casos de AIDS entre 10 a 14 anos, e de 15 a 19 anos 12.246 casos e 94.519 casos entre os 20 a 24 anos são

aproximadamente 16,6% da população infectado pelo vírus (PEREIRA et al, 2013).

Existe o processo de interiorização da AIDS, pois ela não se concentra mais nas grandes regiões metropolitanas (PINTO et al, 2007).

Mais de 80% de infectados da AIDS ficam na região Sudeste e Sul. São aproximadamente 600 mil brasileiros com o vírus da AIDS. 70% dos municípios do Brasil já tiveram algum registro da doença (PINTO et al, 2007).

Com o aumento da incidência do vírus HIV no Brasil este trabalho tem como finalidade fazer um levantamento da incidência de pessoas infectadas em um município do interior do Norte Paulista, para posteriormente orientar a população sobre as consequências que esta doença poderá trazer ao paciente e também como forma de prevenção à população, além de diminuir significativamente os gastos públicos em casos positivos da doença.

2. METODOLOGIA

As informações foram coletadas através do banco de dados da Vigilância Epidemiológica de Bebedouro, em um período de Janeiro de 2009 à Dezembro de 2013, estabelecendo assim um rastreamento quantitativo de pessoas com HIV indo do analfabeto até indivíduos com ensino superior, do sexo masculino e feminino.

A vigilância Epidemiológica é um local de referência para o rastreamento de doenças como HIV, uma vez que essa doença é de notificação

compulsória e que todos os pacientes devem ser cadastrados para receberem o tratamento através do Sistema Único de Saúde (SUS).

Desta forma o registro de doenças infecto contagiosas são fontes seguras para execução de pesquisa epidemiológica.

Pelas informações obtidas foi realizada uma análise descritiva quantitativa com tabelas de frequência e tabelas cruzadas, com o objetivo de verificar aspectos relevantes à pesquisa presentes no setor.

Em seguida, foi desenvolvido um estudo a fim de comparar os achados. Ao término do trabalho, foi realizada uma devolutiva ao setor, com explicações a respeito das conclusões do trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Números de casos notificados na Vigilância Epidemiológica de Bebedouro segundo o sexo, 2009–2013.

A Figura 1 mostra que em 2009 houve mais casos de AIDS em homens do que em mulheres, no total foram 29 indivíduos contaminados com o vírus. Em 2010 com relação a 2009 a quantidade de mulheres portadoras da AIDS diminuiu já em homens aumentou, com um total de 30 indivíduos portadores da AIDS. Em 2011 foi o ano onde houve o maior aumento de indivíduos com AIDS, a quantidade de mulheres comparadas aos anos anteriores aumentou bastante totalizando 15 mulheres, já em homens

teve um aumento grande totalizando 25 homens, foi um total de 40 indivíduos portadores da AIDS. Em 2012 o número de casos de indivíduos com AIDS diminuiu com relação aos anos anteriores, a quantidade de mulheres com AIDS atingiu a mesma quantidade que no ano de 2009 sendo 7 mulheres com AIDS, já nos homens houve uma grande diminuição no número de casos atingindo o mesmo número que em 2009 sendo 19 homens com AIDS. Em 2013 o número de mulheres com AIDS aumentou com relação ao ano de 2012 atingindo a mesma quantidade que em 2009 sendo 10 mulheres com AIDS, já nos homens foi o ano que teve menos casos de AIDS registrados sendo 16 homens com AIDS, com total de 26 indivíduos com AIDS atingindo a mesma quantidade total que no ano de 2012. O número de casos em homens é maior devido ao fato de se protegerem menos.

Em 2009 houve mais casos de AIDS em homens do que em mulheres, no total foram 29 indivíduos contaminados com o vírus. Em 2010 com relação a 2009 a quantidade de mulheres portadoras da AIDS diminuiu já em homens aumentou, com um total de 30 indivíduos portadores da AIDS. Em 2011 foi o ano onde houve o maior aumento de indivíduos com AIDS, a quantidade de mulheres comparadas aos anos anteriores aumentou bastante totalizando 15 mulheres, já em homens teve um aumento grande totalizando 25 homens, foi um total de 40 indivíduos portadores da AIDS. Em 2012 o

número de casos de indivíduos com AIDS diminuiu com relação aos anos anteriores, a quantidade de mulheres com AIDS atingiu a mesma quantidade que no ano de 2009 sendo sete mulheres com AIDS, já nos homens houve uma grande diminuição no número de casos atingindo o mesmo número que em 2009 sendo 19 homens com AIDS. Em 2013 o número de mulheres com AIDS aumentou com relação ao ano de 2012 atingindo a mesma quantidade que em 2009 sendo 10 mulheres com AIDS, já nos homens foi o ano que teve menos casos de AIDS registrados sendo 16 homens com AIDS, com total de 26 indivíduos com AIDS atingindo a mesma quantidade total que no ano de 2012

O número de casos em homens é maior devido ao fato de se protegeram menos.

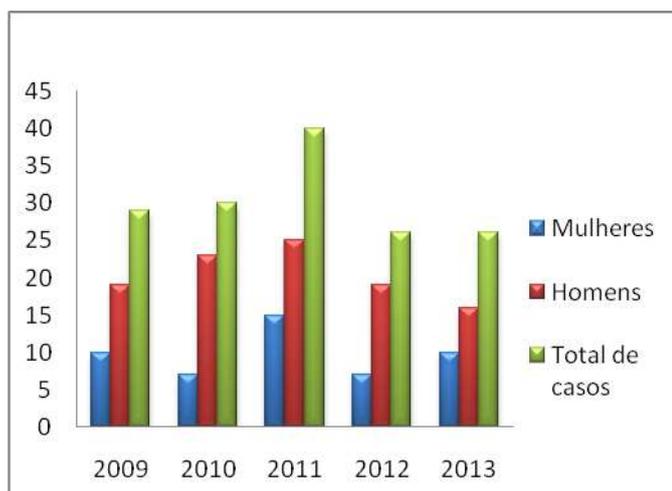


FIGURA 1. Número de casos de AIDS notificados na Vigilância Epidemiológica de Bebedouro, segundo sexo, 2009 a 2013.

Segundo Carvalho et al.(2013), As mulheres são mais vulneráveis e esse fenômeno é chamado de feminização da AIDS.

Segundo Junior (2004),existe maior incidência em mulheres devido ao fato de terem mais vulnerabilidade em negociar sexo seguro e por problemas de acesso a serviços de saúde.

Segundo o estudo de Brito et al. (2000),desde quando a epidemia de AIDS teve começo até o ano de 2000 foram registrados na Coordenação nacional de DST e AIDS do Ministério da Saúde é um total de 190.949 de indivíduos com AIDS, sendo 6.750 crianças, 139.502 adultos homens e 44.697 adultos mulheres. A maioria das mulheres com AIDS são donas de casa entre 20 a 39 anos em todos os níveis de escolaridade. A AIDS atinge indivíduos homolíficos e homens com práticas homossexuais, ocorrendo um processo de heterossexualização. O crescimento em mulheres ocorre por relações heterossexuais.

Segundo Beloqui (2008), o número de homens com AIDS ou de homens que fazem sexo com homens é de 79.286 entre os anos de 1980 a 2006.

Segundo o estudo de Santos et al. (2009), os casos de AIDS em mulheres pode ocorrer pela sua vulnerabilidade, ou seja, mulheres com AIDS terem menor escolaridade que homens, condição socioeconômico menor ou por seus parceiros terem mais de uma parceira. Mulheres tendem a

ter problemas em negociar sexo, acabando tendo relação desprotegida.

Segundo Silva et al. (2010), em todo o mundo existem até o ano de 2007 33,2 milhões de indivíduos com AIDS sendo 15,4 milhões mulheres, tendo em vista pelo fato da feminização e heterossexualização da doença, a maioria das mulheres se infectam em idade reprodutiva. A mulher acaba sendo submissa ao homem devido a desigualdade dos sexos e também os homens acabam tendo relações extraconjugais estando longe da esposa devido ao fato de que geralmente a maioria das mulheres tem o sexo como obrigação doméstica.

3.2 Números de casos notificados na Vigilância Epidemiológica de Bebedouro segundo a faixa etária, 2009-2013.

No ano de 2009 não houve registro de AIDS na faixa etária <1 ano, 5 a 9 anos e de 10 a 14 anos, já de 15 a 19 anos houve registro e de 20 a 34 anos foi a faixa etária nesse ano que mais houve registro, depois foi de 35 a 49 anos e 50 a 64 anos, já acima dos 80 anos não houve registro, foi totalizado nesse ano 29 indivíduos com AIDS.

Em 2010 também não houve registro <1 ano, 5 a 9 anos e de 10 a 14 anos, já de 15 a 19 anos houve registro sendo menor que no ano de 2009, 20 a 34 anos houve uma diminuição no número de indivíduos com AIDS nessa faixa etária, 35 a 49 houve mais registro que no ano de 2009, 50 a 64 anos houve uma diminuição no

número de indivíduos com AIDS nessa faixa etária.

Em 2011 não houve registro <1 ano, 5 a 9 anos, 10 a 14 anos, de 15 a 19 anos houve uma diminuição total no número de indivíduos com AIDS nessa faixa etária comparado com os anos anteriores, 20 a 34 anos houve um grande aumento no número de indivíduos com AIDS comparado com os anos anteriores, 35 a 49 anos também teve um aumento no número de casos comparado com os anos anteriores, 50 a 64 anos houve um aumento com relação ao ano de 2010 mais em relação ao ano de 2009 houve um aumento, 65 a 79 anos houve aumento em relação aos outros anos que não teve registro, acima dos 80 anos também não houve registro de indivíduos com AIDS igual aos anos anteriores.

Em 2012 não houve registro nas faixas etárias de 1> ano, 5 a 9 anos, 10 a 14 anos e de 15 a 19 anos, já na faixa etária de 20 a 34 anos e 35 a 49 houve a mesma quantidade de indivíduos com AIDS, sendo que de 20 a 34 anos houve uma diminuição com relação aos anos de 2009 e 2011 e um aumento com relação ao ano de 2010, 50 a 64 anos atingiu a mesma quantidade que no ano de 2011 houve um aumento com o ano de 2010 e uma diminuição com relação ao ano de 2009, 65 a 79 anos e acima dos 80 anos não houve registro. No ano de 2013 não teve registro nas faixas etárias de 1> ano, 5 a 9 anos, 10 a 14 anos e de 15 a 19 anos, 20 a 34 anos atingiu o mesmo número com relação ao ano de 2012 uma diminuição com

o ano de 2009 e 2011 e um aumento com relação ao ano de 2010 como apresentado na Figura 2.

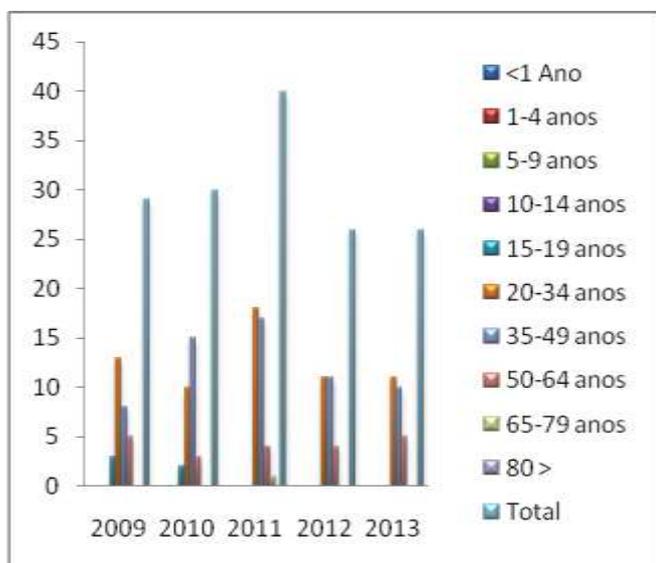


FIGURA 2. Número de casos de AIDS notificados na Vigilância Epidemiológica de Bebedouro, segundo faixa etária, 2009 a 2013.

Com a facilidade em fazer o pré-natal hoje em dia está muito mais fácil detectar a carga viral da mãe para não infectar o bebê, por isso não teve registro em crianças <1 ano. De 5 a 14 anos não teve registro, pois não iniciaram a vida sexual ainda e não tiveram contaminação pela mãe na gestação, mas segundo. De 15 a 19 anos teve registro porque é a idade média em que se inicia a vida sexual, e geralmente não se protegem apesar de ter fácil acesso a orientações de contraceptivos e métodos para evitar a contaminação por HIV e outras doenças sexualmente transmissíveis. De 20 a 49 anos é a idade em que a vida sexual está ativa, atualmente na década de XXI é difícil a

prática de monogamia, é mais relapso com relação à proteção.

De 50 a 64 anos ainda tem a vida sexual ativa e muito das vezes existe poligamia. De 65 a 79 anos é uma idade que não tem a vida sexual muito ativa e acaba ficando relapso com a proteção e acaba não se protegendo apenas por achar que nessa idade a fertilidade é mínima. Acima dos 80 anos geralmente não tem a vida sexual ativa.

Segundo Pereira et al.(2013), até 2012 houve 2.478 casos de AIDS no Brasil entre 10 a 14 anos, e de 15 a 19 anos 12.246 casos e 94.519 casos entre os 20 a 24 anos são aproximadamente 16,6% da população infectado pelo vírus.

Segundo Lazzarotto et al(2008), houve um grande aumento de indivíduos com AIDS acima dos 60 anos de idade, sendo até o ano de 2006 um total de 9.918 casos, sendo 3.190 mulheres e 6.728 homens.

Segundo o estudo de Silva et al. (2010), existe um aumento nos casos de adultos a partir dos 50 anos de idade, sendo a mulher idosa bastante vulnerável, pois seus parceiros devido ao uso de produtos farmacêuticos para sua virilidade e pelo fato da mulher idosa negar sua sexualidade eles acabam se relacionando com mulheres mais novas e atraentes, podendo as vezes se relacionar com sua esposa acabando então contaminando elas.

Segundo Seidl et al. (2005), geralmente crianças são contaminadas verticalmente, antes

das terapias anti-retroviral havia um número grande de mortalidade em crianças com AIDS. No Distrito Federal até o ano de 2003 houve 120 registros de AIDS em indivíduos até 19 anos de idade.

Segundo Camargo e Botelho (2007), a primeira relação sexual acontece em média entre 16 a 19 anos, aumentando a vulnerabilidade em adolescentes devido ao fato de terem sofrido violência sexual, dificuldades em cuidados com a saúde e exploração sexual. Entre 16 a 25 anos são aproximadamente 52,8% homens e 35,4% mulheres que usam preservativos nas relações sexuais, tendo como contexto para a primeira relação sexual com penetração o namoro.

Segundo Melo et al.(2012), a ocorrência de AIDS em homens de 50 a 59 anos no Brasil passou de 21,5 casos/100.000 hab em 2000. Já no ano de 2007 27,0 casos/100.000 hab. E pessoas acima dos 60 anos houve um aumento a 6,8 casos/100.000 hab em 2000, e em 2007 9,3 casos/100.000 hab.

Segundo o estudo de Szwarcwald e Carvalho (2000), no ano de 1998 no Brasil na faixa etária de 15 a 34 anos foram registrados indivíduos com AIDS sendo 126.186 do sexo feminino, 237.952 do sexo masculino, totalizando 364.138 indivíduos com HIV/AIDS. Na faixa etária de 35 a 49 anos foram 55.422 do sexo feminino e 117.359 do sexo masculino, totalizando 172.782 indivíduos com HIV/AIDS. Na faixa etária de 15 a 49 anos foram 181.609 do

sexo feminino e 355.311 do sexo masculino, totalizando 536.920 indivíduos com HIV/AIDS.

Segundo Kourrouski e Lima (2009), em 2007, foram registrados 10.337 casos de adolescentes contaminados, sendo 5.384 meninas e 4.953 meninos no Brasil, e deles 180 adquiriram a doença por transmissão vertical.

Segundo Grangeiro et al. (2012), foram registrados na cidade de São Paulo moradores de rua com AIDS segundo a faixa etária sendo de 18 a 29 anos 14 indivíduos, 30 a 39 anos 27 indivíduos, 40 a 49 anos 20 indivíduos e acima de 50 anos 7 indivíduos.

3.3 Números de casos de AIDS notificados na Vigilância Epidemiológica de Bebedouro, segundo escolaridade, 2009 a 2013.

Analisando a Figura 3 observou-se que no ano de 2009 não teve registro segundo a escolaridade em analfabetos, 1ª a 4ª série incompleta do ensino fundamental e 4ª série completa do ensino fundamental, já Ign/Branco teve 2 registros e de 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental teve registro de 2 indivíduos com AIDS, ensino fundamental completo não teve registro, ensino fundamental completo teve apenas 1 registro, ensino médio completo, ensino médio incompleto, educação superior incompleta, educação superior completa e não se aplica não teve registro de indivíduos com AIDS.

No ano de 2010 Ign/Branco teve dois registros mantendo a mesma quantidade que no ano de 2009, analfabeto, ensino médio incompleto, educação superior incompleta e não se aplica não teve registro de AIDS, 1ª a 4ª série incompleta do ensino fundamental registrou apenas 1 caso, 4ª série completa do ensino fundamental teve 19 casos diferente do ano de 2009 que não teve caso registrado, 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental teve 4 casos e com relação ao ano de 2009 teve 2 casos a mais, ensino fundamental completo teve 1 caso aumentou com relação ao ano de 2009, ensino médio completo teve 2 casos registrados diferente do ano de 2009 que não teve registro, educação superior completa teve 1 caso.

No ano de 2011 analfabetos, 1ª a 4ª série incompleta do ensino fundamental, Ensino médio incompleto, educação superior incompleta e não se aplica não teve registro de casos de AIDS mantendo mais ou menos a mesma quantidade que nos anos anteriores. Ign/Branco teve uma queda no número de casos, teve apenas um caso diferente dos anos anteriores, 4ª série completa do ensino fundamental teve um grande aumento comparado com os anos anteriores, foi nesse ano um total de 27 pessoas registradas com AIDS, 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental também teve um aumento comparado com os anos anteriores, ensino fundamental completo teve apenas um caso a mais que nos anos anteriores, ensino médio completo manteve a mesma

quantidade de casos que no ano de 2010 e teve um aumento com relação ao ano de 2009, educação superior completa teve um aumento de dois casos com relação aos anos anteriores.

No ano de 2012 o número de casos de Ign/Branco diminuiu não tendo registro nesse ano, ou seja, diminuiu com relação aos anos anteriores, Analfabeto, 1ª a 4ª série incompleta do ensino fundamental e Ensino médio incompleto não tiveram registro mantendo igual aos anos anteriores, ensino médio completo não teve registro tendo então uma diminuição com relação aos anos anteriores, educação superior incompleta manteve não tendo casos com relação aos anos anteriores, educação superior completa não teve registro tendo uma diminuição com relação aos anos anteriores e não se aplica não teve registro de casos de AIDS. No ano de 2013 não teve registro de AIDS Ign/Branco, analfabeto, 1ª a 4ª série incompleta do ensino fundamental, Ensino médio completo Educação superior incompleta e não se aplica não teve casos registrados de AIDS, 4ª série completa do ensino fundamental teve apenas 13 casos tendo então uma diminuição com relação aos anos anteriores, 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental teve um aumento com relação aos anos anteriores, ensino fundamental completo, ensino médio incompleto e educação superior completa teve aumento com relação aos anos anteriores.

Observou-se que analfabeto 1ª a 4ª série incompleta do ensino fundamental, educação

superior incompleta não houve em nenhum dos anos registro de pessoas com AIDS, levando em conta que 4ª série completa do ensino fundamental foi o nível de escolaridade que mais registrou caso de indivíduos com AIDS.

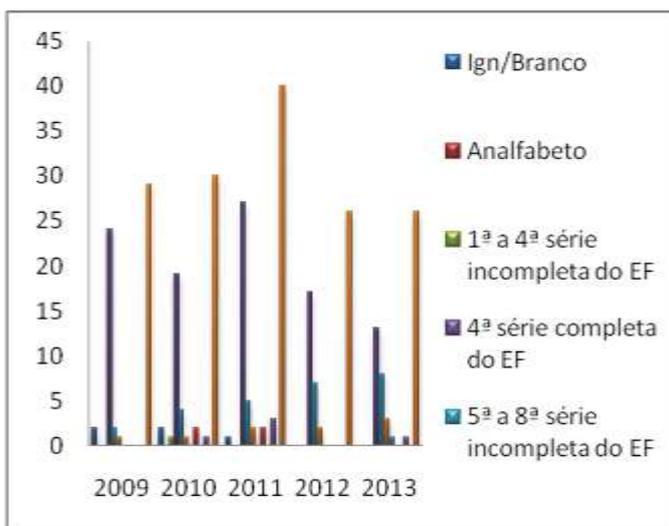


FIGURA3. Número de casos de AIDS notificados na Vigilância Epidemiológica de Bebedouro, segundo escolaridade, 2009 a 2013.

Segundo Pinto et al.(2007), a escolaridade é uma das causas da disseminação do vírus da AIDS, pois hoje não são só em pessoas de nível socioeconômico alto e também em pessoas de nível socioeconômico baixo e de menor escolaridade, esse fato é chamado de Pauperização da doença.

Segundo Brito et al.(2000), usuários de drogas injetáveis adultos, há uma grande ocorrência em indivíduos com baixa escolaridade desde quando a epidemia de AIDS teve início.

Segundo Junior(2004), considerando que a escolaridade é uma importante estratificação social, pois tem pior cobertura dos sistemas de vigilância e assistência médica. A pauperização é devido ao mínimo de casos com baixa escolarização.

Segundo Fonseca et al. (2002), pessoas com menor escolaridade no início da década de 90, são usuários de drogas injetáveis, heterossexuais e homossexuais, porém, a epidemia começou com pessoas de nível socioeconômico maior. Até o ano de 1997 foram registrados 107 mil casos entre 20 a 69 anos.

Segundo o estudo de Grangeiro et al. (2012), até o ano de 2009 foram estimados 13.666 indivíduos moradores de rua na cidade de São Paulo dentre eles foram registrados segundo o nível de escolaridade os moradores de rua com AIDS sendo 7 não cursaram, 46 com até ensino fundamental, 16 com ensino médio/Superior.

4.CONCLUSÃO

Analisando os dados obtidos pela vigilância Epidemiológica de Bebedouro pode-se concluir que a incidência de casos de AIDS em homens é maior que em mulheres, de 2009 a 2013 foram registrados 49 mulheres com AIDS sendo que em homens são 102 casos registrados, o ano de 2011 foi o ano em que teve maior incidência de casos de AIDS tanto para mulheres como para homens, ou seja, homens tendem a se proteger

menos do que mulheres e acabam sendo mais vulnerável a contaminação.

A faixa etária que não tem registro de casos de AIDS é <1 ano a 14 anos, já de 15 a 19 anos apenas teve registro no ano de 2009 e 2010, ou seja, na idade em que se inicia a vida sexual acabam tendo bastantes informações e acesso a meios preventivos fazendo com que se protegem mais tanto que nos outros anos não teve registro. De 20 a 49 anos teve registro nessa faixa etária em todos os anos tendo maior pico em 2011, pois é a idade em que a vida sexual está ativa e acabam que não procuram ter um parceiro e se protegem menos. 50 a 64 anos tiveram registro também em todos os anos com menor pico em 2010 e maior em 2009 e 2013, de 80> não houve registro levando em consideração que nessa idade a vida sexual não está mais ativa.

Conclui-se também que pessoas com 4ª série do ensino fundamental completo são as que mais tiveram registro de casos de AIDS em todos os anos, em todos os níveis de escolaridade tiveram registro de casos, sendo que analfabetos e 1ª a 4ª série incompleta do ensino fundamental foi o nível de escolaridade que não teve casos registrados em nenhum dos anos, ou seja, a falta de informação e escolaridade não afeta tanto na disseminação da AIDS.

Este trabalho teve como finalidade explicar que a AIDS é o estágio mais avançado da doença que ataca o sistema imunológico é causado pelo vírus HIV. A AIDS não tem cura, mas tem

tratamento, quanto mais cedo o indivíduo souber que tem o vírus e iniciar seu tratamento melhor será sua qualidade de vida e orientar a população da cidade para se protegerem e terem uma noção do número de casos encontrados.

5. REFERÊNCIAS

AMPOSAH, E. N.; MENSAH, G. A. A review of HIV/AIDS awareness and knowledge of preventive methods in Ghana. **African Journal of Reproductive Health**, v. 17, n. 4, p. 69-82, dez. 2013. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24689318>>. Acesso em: 19 abr. 2014.

BASTA, P. C. As pestes do século XX: Tuberculose e AIDS no Brasil, uma história comparada. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 456-462, fev. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n2/23.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2014.

BATISTA, R. S. et al. Manifestações reumáticas da síndrome de imunodeficiência adquirida (AIDS). **Revista Brasileira de Reumatologia**, São Paulo, v. 44, n. 5, p. 339-346, set/out. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbr/v44n5/a05v44n5.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2014.

BELOQUI, J. A. Risco relativo para Aids de homens homo/bissexuais em relação aos heterossexuais. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.42, n.3, pp. 437-442, abr, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/rsp/v42n3/6541.pdf>>. Acesso em: 9 out. 2014.

BRITO, A.M.; Castilho, E. A; Szwarcwald, C. L. AIDS e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada. **Revista da Sociedade**

Brasileira de Medicina Tropical, Uberaba, v. 34, n. 2, p. 207-217, mar/abr, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v34n2/a10v34n2>>. Acesso em: 9 out. 2014.

CAMARGO, B. V.; Botelho, L. J. Aids, sexualidade e atitudes de adolescentes sobre proteção contra o HIV. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.41, n.1, p. 61-68, nov, 2008. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v41n1/5296.pdf>>. Acesso em: 9 out. 2014.

CARVALHO, F.L. et al. Perfil epidemiológico dos indivíduos HIV positivo e coinfeção HIV-Leishmania em um serviço de referência em São Luís, MA, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 5, p. 1305-1312, maio, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232013000500015&script=sci_arttext>. Acesso em: 19 abr. 2014.

FONSECA, M. G. P.; Szwarcwald, C. L.; Bastos, F. I. Análise sociodemográfica da epidemia de Aids no Brasil, 1989-1997. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 36, n. 6, p. 678-85, dez, 2002. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v36n6/13521.pdf?origin=publication_detail>. Acesso em: 9 out. 2014.

GRANGEIRO, A. et al. Prevalência e vulnerabilidade à infecção pelo HIV de moradores de rua em São Paulo, SP. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 46, n. 6, p. 674-84, jun, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102012000400012&script=sci_abstract&tlng=p>. Acesso em: 9 out. 2014.

KOURROUSKI, M. F. C.; LIMA, R. A. G. Adesão ao tratamento: vivências de adolescentes com HIV/AIDS. **Revista Latino-Americana de**

Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 17, n. 6, p. 947-952, Nov/ dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n6/pt_04.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2014.

LAZZAROTTO, A. R. et al. O conhecimento de HIV/aids na terceira idade: estudo epidemiológico no Vale do Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.13, n. 6, 1833-1840, Nov/Dez, 2008. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/csc/v13n6/a18v13n6.pdf>>. Acesso em: 9 out. 2014.

MELO, H. M. A. et al. O conhecimento sobre AIDS de homens idosos e adultos jovens: um estudo sobre a percepção desta doença. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 43-53, jan. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n1/a07v17n1.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2014.

OLIVEIRA, D. C. et al. A produção de conhecimento sobre HIV/AIDS no campo da teoria de representações sociais em 25 anos de epidemia. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 9, n. 3, p. 821-834, 2007. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v9/n3/pdf/v9n3a21.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2014.

PEREIRA, B. S. et al. Fatores associados à infecção pelo HIV/AIDS entre adolescentes e adultos jovens matriculados em Centro de Testagem e Aconselhamento no Estado da Bahia, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 747-758, mar. 2014. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/csc/v19n3/1413-8123-csc-19-03-00747.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2014.

PINTO, A. C. S. et al. Compreensão da pandemia da Aids nos últimos 25 anos. **DST – Jornal brasileiro de doenças sexualmente transmissíveis**, v. 19, n. 1, p. 45-50, 2007. Disponível em

<<http://www.dst.uff.br//revista19-1-2007/7.pdf>>.

Acesso em: 19 abr. 2014.

RODRIGUES-JUNIOR, A. L.; CASTILHO, E. A.A epidemia de AIDS no Brasil, 1991-2000: descrição espaço-temporal. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Uberaba, v.37, n. 4, 312-317, jul/ago, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v37n4/21185.pdf>>.

Acesso em: 9 out. 2014.

SADALA, M. L. A.; MARQUES, S. A. Vinte anos de assistência a pessoas Vivendo com HIV/AIDS no Brasil: a perspectiva de profissionais da saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 11, p. 2369-2378, nov. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n11/11.pdf>>.

Acesso em: 19 abr. 2014.

SANTOS, N. J. S. et al. Contextos de vulnerabilidade para o HIV entre mulheres brasileiras. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.25, n.2, p. 321-333, 2009. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/csp/v25s2/14.pdf>>.

Acesso em: 9 out. 2014.

SEIDL, E. M. F. et al. Crianças e Adolescentes Vivendo com HIV/Aids e suas Famílias: Aspectos Psicossociais e Enfrentamento. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v.21, n.3, p. 279-288, set/dez, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v21n3/a04v21n3>>.

Acesso em: 9 out. 2014.

SILVA, C. M.; Lopes, F. M. V. M.; Vargens, O. M. C. A VULNERABILIDADE DA MULHER IDOSA EM RELAÇÃO À AIDS. **Revista Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre, v. 31, n. 3, p. 450-7, set, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v31n3/v31n3a07.pdf>>.

Acesso em: 9 out. 2014.

SILVA, M. O. et al. Acute HIV infection with rapid progression to AIDS. **Brazilian Journal of Infectious Diseases**, Salvador, v. 14, n. 3, p.291-293, mai/Jun. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/bjid/v14n3/v14n3a16.pdf>>.

Acesso em: 19 abr. 2014.

SILVA, N. H. L. P.; CARDOSO, C. L. Agentes comunitários de saúde: sentidos acerca do trabalho HIV/AIDS. **Psicologia & Sociedade**, Porto Alegre, v. 20, n.2, maio/ago. 2008. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822008000200013&lang=pt>.

Acesso em: 19 abr. 2014.

SZWARCWALD, C. L.; Castilho, E. A. Estimativa do número de pessoas de 15 a 49 anos infectadas pelo HIV, Brasil, 1998. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 135-141, 2000. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/csp/v16s1/2219.pdf>>.

Acesso em: 9 out. 2014.

VERONESI, RICARDO (ED.); FOCACCIA, ROBERTO (ED.). **Tratado de infectologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, v.01. 2004. 1061 p.